



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

ed.23

MAIO/2023



INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**ed.23**

MAIO/2023

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



**INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 23ª ed. Maio/2023. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675 - 520



# INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Dados Internacionais de  
Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 23ª ed. Maio /2023  
Florianópolis-SC

## PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,  
parcialmente em inglês e espanhol.  
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675 - 520



# INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

## EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela  
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

### Diretor Geral

Luan Trindade

### Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

### Diretora Administrativa

Vanessa Sales

### Diagramação

Balbino Júnior

### Conselho Editorial

Marcos Ferreira

### Editora-Chefe

Dra. Vanessa Sales

### Editor

Dr. Diogo de Souza dos Santos

### Bibliotecária

Rosangela da Silva Santos Soares

### Revisores

Dr. Antônio Jorge Tavares Lopes

Dra. Arethuzza Karla A. Cavalcanti

Dr. Tiago Moy

Dra. Gleice Franco Martins

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC  
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela  
EDITORA INTEGRALIZE.  
Florianópolis – SC  
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005  
Contato (48) 4042 1042  
<https://www.integralize.online/acervodigital>

**EDITORA-CHEFE**

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de  
responsabilidade exclusiva de seus Autores.

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

# CIÊNCIAS HUMANAS

HUMAN SCIENCES



INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520

**MAIO – CIÊNCIAS HUMANAS****UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA EM TORNO DO BULLYING.....08**

Autora: **Paula Regina Bezerril Souza**

A BIBLIOGRAPHIC ANALYSIS ON BULLYING

UN ANÁLISIS BIBLIOGRÁFICO SOBRE EL BULLYING

**A POESIA DE MANOEL DE BARROS NA SALA DE AULA: MOVIMENTOS DE SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS DA EJA.....15**

Autora: **Paula Regina Bezerril Souza**

MANOEL DE BARROS' POETRY IN THE CLASSROOM: MOVEMENTS OF MEANINGS BY EJA STUDENTS

LA POESÍA DE MANOEL DE BARROS EN EL AULA: MOVIMIENTOS DE SIGNIFICADOS DE LOS ALUMNOS DE EJA

**A LUDICIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA E SUAS IMITAÇÕES NO MEIO SOCIAL.....21**

Autora: **Paula Regina Bezerril Souza**

PLAYFULNESS IN CHILDREN'S TEACHING-LEARNING AND ITS IMITATIONS IN THE SOCIAL ENVIRONMENT

LA LÚDICA EN LA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE INFANTIL Y SUS IMITACIONES EN EL ENTORNO SOCIAL

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA.....29**

Autora: **Vera Cruz da Fé Oliveira**

THE IMPORTANCE OF CONTINUOUS TEACHER TRAINING IN THE EVERYDAY LIFE OF PUBLIC SCHOOLS

LA IMPORTANCIA DE LA FORMACIÓN CONTINUA DEL DOCENTE EN LA VIDA COTIDIANA DE LAS ESCUELAS PÚBLICAS

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: BREVE CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE.....35**

Autora: **Vera Cruz da Fé Oliveira**

CONTINUOUS EDUCATION OF TEACHERS: BRIEF CONTRIBUTION BY PAULO FREIRE

FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO: BREVE CONTRIBUCIÓN DE PAULO FREIRE



## UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA EM TORNO DO BULLYING A BIBLIOGRAPHIC ANALYSIS ON BULLYING UN ANÁLISIS BIBLIOGRÁFICO SOBRE EL BULLYING

Paula Regina Bezerril Souza

p.bezerrilsouza@gmail.com

SOUZA, Paula Regina Bezerril. **Uma análise bibliográfica em torno do bullying.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.23, p. 08 – 14, maio/2023. ISSN/2675 – 5203.

### RESUMO

A escola é um espaço plural por natureza e ali a criança tem contato com uma gama de pensamentos de várias ordens. Atualmente pela correria da vida moderna, onde as famílias cada vez mais vem tendo menos filhos, muitas delegam à escola a responsabilidade pela educação dos filhos. A fim de verificar de como se dá essa relação em primeiro momento realizamos levantamento de natureza bibliográfica, que de acordo com MARCONI (2001, p.110) “torna-se imprescindível para a não duplicação de esforços, a não descoberta de idéias já expressas, a não inclusão de lugares comuns no trabalho”. Conforme a referência analisada sobre filosofias de escola do município de Juara - MT a fim de contextualizar juntamente com o Projeto Político Pedagógico de como estes tratam a questão do bullying dentro das aulas e como o profissional da educação pode interferir para amenizá-lo. Assim se almeja que os conhecimentos adquiridos neste estudo possam ser utilizados como fundamentação para orientar e direcionar a formulação de políticas públicas e para delinear as técnicas multidisciplinares de intervenção que possam reduzir esse problema de forma eficaz.

**Palavras-chave:** Bullying; Prevenção; Combate; Indisciplina; Estratégias

### SUMMARY

The school is a plural space by nature and there the child has contact with a range of thoughts of various orders. children's education. In order to verify how this relationship occurs in the first moment, we carry out a bibliographic survey, which according to MARCONI (2001, p.110) “becomes essential for the non duplication of efforts, the non-discovery of ideas already expressed, the non-inclusion of common places at work”. We seek references related to similar school philosophies in the municipality of Juara-MT in order to contextualize this research as well as their respective Pedagogical Political Projects2 of how they deal with the issue of bullying in the classroom and how the education professional can interfere to mitigate it. Thus, it is hoped that the knowledge acquired in this study can be used as a basis to guide and direct the formulation of public policies and to outline the multidisciplinary intervention techniques that can effectively reduce this problem.

**Keywords:** Bullying; Prevention; Combat; Indiscipline; Strategies

### RESUMEN

La escuela es un espacio plural por naturaleza y allí el niño tiene contacto con un abanico de pensamientos de diversos órdenes. Actualmente, debido al ajeteo de la vida moderna, donde las familias cada vez tienen menos hijos, muchos delegan la responsabilidad de la educación de sus hijos en las escuelas. Para verificar cómo se produce esta relación, primero realizamos un estudio bibliográfico, que según MARCONI (2001, p.110) “se vuelve esencial para la no duplicación de esfuerzos, el no descubrimiento de ideas ya expresadas, la no -inclusión de lugares comunes en el trabajo”. Según el referente analizado sobre filosofías escolares en el municipio de Juara - MT con el fin de contextualizar junto al Proyecto Político Pedagógico cómo abordan el tema del acoso escolar dentro de las clases y cómo el profesional de la educación se puede intervenir para paliar, por lo que se pretende que los conocimientos adquiridos en este estudio puedan utilizarse como base para orientar y dirigir la formulación de políticas públicas y perfilar técnicas de intervención multidisciplinares que puedan reducir este problema de forma efectiva.

**Palabras clave:** Bullying; Prevención; Combate; Indisciplina; Estrategias

### INTRODUÇÃO

As brincadeiras, repetitivas de mau gosto como apelidar os colegas de baleia, feio, dentuço, maneiras essa que de alguma forma ofende aos colegas, estão presentes no cotidiano das salas de aula e a partir do momento em que seus receptores passam a sentir consequências,

seja elas no âmbito afetivo ou na aprendizagem, esta criança se torna mais uma vítima do bullying, ou comumente na forma brasileira “violência escolar”. “A maioria dos alvos de bullying são aqueles alunos considerados pela turma como diferentes ou “esquisitos” (FANTE 2008).

O bullying é considerado toda forma de agressão, seja ela física ou verbal, sem um motivo aparente, causando em suas vítimas consequências que vão desde o âmbito emocional até consequências na aprendizagem (FANTE, 2005, p.45).

É no espaço escolar que os alunos têm acesso a um conjunto de valores diferentes daqueles de casa e comumente devem aprender a viver em sociedade, tendo noções do coletivo social e das boas regras e ainda voltando ao tema Fante (2005) comenta:

O bullying é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentro delas, talvez a mais grave seja a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos. (FANTE, 2005, p.23)

Pondera-se assim que os alunos devem entender que a instituição de ensino é responsável também na prevenção da integridade física e psicológica do aluno. Portanto, objetiva prevenir e evitar quaisquer danos decorrentes no convívio escolar. Reduzir a prevalência de bullying nas escolas pode ser uma medida de saúde pública altamente efetiva para o século XXI.

O intercâmbio entre as instituições educacionais, formais e informais, torna-se cada vez mais necessário nessa sociedade complexa em que vivemos. É importante considerarmos as diferentes formas de relações sociais propostas pelos vários contextos sociais pelos quais transitamos, para que venha a se instaurar uma relação horizontal e dialógica, em especial entre a família e a escola (SZYMANSKI 2009, p.15).

A sua prevalência e gravidade compelem os pesquisadores a investigar os riscos e os fatores de proteção, associados com a iniciação, manutenção e interrupção desse tipo de comportamento agressivo. Observamos que esse tipo de violência acontece na frequência de apelidos, gozações e agressões verbais e físicas e os alunos dentro desse processo são o alvo, autores ou testemunhas.

## O Conceito e o Histórico do Bullying

Não existe um termo específico para designar a palavra bullying, mas há critérios específicos como ações repetitivas contra a mesma vítima em espaços prolongados de tempo, desequilíbrio de defesa da vítima e principalmente a falta de motivos que justifiquem essas agressões, ainda acrescente aqui as emoções negativas envolvidas e as sequelas adquiridas pelas vítimas, ou seja, um claro sinal de uma patologia social de quem comete e de quem sofre.

Pelo que entende-se no aporte teórico de Silva (2010) o bullying pode ser distribuído de várias formas como, **Físico**: são os empurrões, agressões com objetos sendo esse o mais comum principalmente nos anos iniciais, espaçamentos, beliscões, chutes, ferimentos, roubos ou furtos de objetos pessoais da vítima; **Verbal**; são os xingões, críticas e achincalhamentos de defeitos físicos e que pode ser feitos frequentemente através de redes sociais (cyberbullying),

do celular e da mídia televisiva que expõe com exatidão principalmente preconceitos linguísticos, dialéticos, xenofobia e homofobia; **Psicológico**: são as ações que envolvem a autoestima do próximo ocasionando insegurança e medo, irritação, exclusão, humilhação, ignorância ou desprezo, isolamento, discriminação, ameaças, chantagens, difamações, intrigas e fofocas Social; isolamento de um sujeito e fazendo com que os demais participem do mesmo processo e isso é uma característica opressiva; Sexual: Abusos, violências, assédios e insinuações; Bullying no trabalho (Workplace bullying); Bullying militar; Bullying prisional; Stalking (Paparazzi) e Bullying homofóbico.

Para Cléo Fante (2005) o bullying é uma palavra de origem inglesa admitida mundialmente como definição de atos conscientes e deliberados ao maltratar uma pessoa colocando-a sob tensão, esse termo conceitua ações agressivas, anti sociais repetitivas, a literatura psicológica a usa nos estudos sobre violência escolar.

Os avanços tecnológicos também influenciaram esse fenômeno típico das interações humanas. Com isso novas formas de bullying surgiram através da utilização de aparelhos e equipamentos de comunicação (celular e internet), que são capazes de difundir, de maneira avassaladora, calúnias e maledicências. Essa forma de bullying é conhecida como cyberbullying. (SILVA, 2010, p.24).

A escola partindo dessa ótica pode contribuir e muito nessa perspectiva, pois ali é um foco que está sucinto a várias ordens de pensamento, cultura e opiniões. E em âmbito escolar são inúmeras essas manifestações são várias e são dirigidas frequentemente a professores.

A educação física é um esporte de movimentação, às vezes os ânimos ficam mais aflorados e pode ser um campo ideal para estudar esse fenômeno social. É tempo de reflexão de toda a sociedade a respeito desses problemas que surgem na escola. Infelizmente, enquanto a sociedade não estiver preparada para lidar com o bullying, serão mínimas as chances de reduzir as outras formas de comportamentos agressivos e destrutivos. Somos sabedores que precisamos ter apoios externos para isso como o da família, pois muitas funções que eram de responsabilidade familiar estão sendo divididas com a escola a princípio, pois esta vem a se tornar o aporte pedagógico do aluno. Essa divisão às vezes gera cobranças de ambos os lados.

Há ainda o mito de rivalidade entre instituições educacionais e a família para determinar qual das duas está tendo maior competência em relação à educação e cuidados dispensados a esses sujeitos e às vezes infelizmente os pais não têm tempo de cuidarem como deviam de seus filhos e tem na escola um aporte responsável de ser educadora e às vezes mãe ao mesmo tempo.

### **O bullying enquanto manifestação de violência escolar**

O bullying sempre existiu nas escolas, porém como dissemos anteriormente precisou chegar a esses níveis assustadores para chamar atenção da comunidade científica e ser preparados para enfrentar essa praga social e nas palavras de Fante (2008, p.106) fica ainda mais evidente: “No entanto, a maioria das escolas ainda não está preparada para seu enfrentamento”. Algumas por desconhecimento, outras por omissão, muitas por comodismo e negação do fenômeno”. Existe um despreparo para lidar com maus tratos ou violência que ocorre dentro da sala de aula porque os professores são preparados nos cursos de preparação acadêmica e nos cursos de capacitação, apenas para ensinar suas disciplinas, não estão preparados para ensinar os alunos a lidar com as dificuldades e seus sentimentos (FANTE,

2003).

Os envolvidos diretos são atacados por pessoas com caráter preconceituoso, egocêntricas e que não toleram diferenças. Comumente esses agressores futuramente se envolvem com processos tais como assédio moral, assédio no trânsito, no trabalho e de cunho sexual. Na verdade, estes outros tipos de assédio só mudam de alcunha, porém continua sendo exatamente a mesma coisa do bullying, que nada mais é do que um nome dado para o assédio nas escolas.

[...] o agressor é aquele que vitimiza os mais fracos. O agressor de ambos os sexos, costuma ser um indivíduo que manifesta pouca empatia. Frequentemente, é membro de uma família desestruturada, em que há pouco ou nenhum relacionamento afetivo. (CALHAU 2010, p.09)

O bullying é comum nos ambientes escolares e se dá com mais propensão entre crianças e adolescentes. Numa pesquisa recente da UFPR (Universidade Federal do Paraná) sobre os efeitos do bullying na escola, constatou que 33% dos 245 alunos entrevistados se declararam inseguros.

O ensino no Brasil já é bem característico por ser sofrível em muitas regiões já passa por esse problema também. Assim os educadores já sobrecarregados pela omissão de muitos a escola enfrenta outros desafios como o aumento da violência social entre elas o bullying. Há alunos tão habituados à falta de limites em casa, que estendem isso a outros lugares e sendo muitos pais permissivos eles fazem o que querem e na escola reproduzem os mesmos comportamentos.

O que acontece é um quadro onde os pais se omitem e expõe a escola numa situação de além de exercer funções educacionais virem a se tornar sobrecarregadas de funções que são próprias das famílias. Assim é necessária uma intervenção na automática, mas consciente por parte dos pais e professores, pois na visão de Calhau (2010):

Os maus-tratos entre pares e o bullying são fenômenos que ocorrem no ambiente da escola, mas atingem a coletividade e ao mesmo tempo revelam seus padrões de convívio social [...] Sabendo então, dessa violência minada que se encerra em sala de aula, cabe, pois, ao professor estar atento às brincadeiras, apelidos ou chacotas, que ora podem ser simples momentos de descontração, mas em outros servem de ferramentas sutis de agressão psicológica. (CALHAU, 2010, p.30-31)

É lamentável que grande parte das escolas não tenha um padrão de combate de ações para resolver esses problemas. É raro encontrar nos regimentos destas normas punitivas e de controle do bullying. O Conselho Tutelar e mesmo o Ministério Público são instituições que estão a par de leis que defendem e aprimoram atitudes de sociedades organizadas em prol da paz pública.

Há casos relatados que praticantes do bullying passam a ser solidários inclusive professores. A observação de como se dá em sala as relações interpessoais e um procedimento super importante, pois a partir da terceira semana de aula o fenômeno se existente é explícito e daí o professor deve relatar as impressões a respeito do aluno se esse se apresenta triste, deprimido, aflito, ansioso e com baixo rendimento escolar

Há conselhos importantes no diagnóstico do bullying para evitar equívocos e assim Fante (2008, p.108) assevera que é importante observar os seguintes critérios como “ações deliberadas e repetitivas, desequilíbrio de poder, ausência de motivação evidente e sentimentos despertados”.

É imprescindível que se analise também o grau de comprometimento da vitimização, que pode ser considerado leve, moderado e crônico”. Todas essas sugestões são válidas onde são resolvidos por meio de ações pedagógicas, porém se não surtir efeito recomenda-se encaminhá-los até o Conselho Tutelar para medidas cabíveis. E se for o caso que envolve lesão corporal, calúnia, injúria, o responsável pelo aluno vitimizado deve procurar uma delegacia de polícia e registrar um BO(Boletim de ocorrência) e se for verificado se houve omissão por parte da escola a mesma deve ser responsabilizada por isso.

No estado do Paraná, conforme reportagem do site Folha os pais de duas adolescentes da cidade de Ponta Grossa foram condenados a pagar R\$15 mil reais de indenização por danos morais por práticas de bullying onde suas filhas cometeram esses atos no ano de 2010 contra uma colega de sala.

Conforme o processo, estas adolescentes invadiram a conta do Orkut da vítima e alteraram senha, fotos e descrições pessoais da mesma, tido com alto teor sexual. Daí em diante temos uma noção do que veio acontecer na escola onde a vítima sofreu várias humilhações por parte dos alunos da escola onde está estudava e esses atos de bullying ou cyberbullying como já falamos em outra ocasião esbarrou até no irmão da vítima que também será indenizado. A justiça entendeu que a culpabilização dos pais é baseada no Código Civil, pois são estes que representam seus filhos até os 16 anos. E Calhau (2010) reforça essa expressão, pois na sua obra *Bullying: o que você precisa saber*, reiterando que:

Além da Constituição Federal, o Código Civil, Código Penal, Código do Consumidor, entre outras leis, determinam a punição cada um em sua área) de práticas de bullying, sendo que o assunto começou tímido nos tribunais, mas nos últimos cinco anos rompeu os obstáculos iniciais e decisões coibindo o bullying (nos mais diversos ambientes) começam a surgir, sinalizando que o Poder judiciário não irá tolerar tais condutas, punindo, assim, os responsáveis. (CALHAU, 2010, p.15)

Daí é preciso que o docente já identifique esses casos faça uma abordagem e um primeiro ponto e analisar os papéis que os alunos representam aplicando conceitos da ética e valores de dentro das aulas como construção da identidade moral com exercícios autobiográficos, aquisição de critérios de juízo moral como a discussão de dilemas morais, desenvolverem as capacidades de compreensão crítica e social e reconhecer e valorizar as pessoas a sua volta com habilidades sociais, resolução de conflitos e atividades alternativas. Como salienta Beaudoin e Taylor (2006) :

[...] a percepção que o educador tem da culpa do aluno não é verdadeira. A maioria dos alunos não quer buscar encrencas e aborrecer os adultos. Infelizmente, contudo, a simples intenção de evitar encrencas muitas vezes é insuficiente para uma verdadeira mudança, mas também é necessário capacitar os alunos para a mudança. Os adultos auxiliam os alunos ajudando-os a expressar com clareza e sequência de desdobramento do problema, seus sucessos e os procedimentos que eles podem empregar para lidar com as coisas de um modo diferente. (BEAUDOIN e TAYLOR, 2006, p.53)

O professor pode e deve eleger um caso de bullying que tenha ocorrido em sala e a partir dali utilizar a conceituação de valores e assim estimular os pensamentos e condutas e a educação física passa a ser também não somente momentos de interação esportiva, mas também momentos de reflexão acerca de assuntos pautados nos bons relacionamentos.

É necessário, contudo, a verificação de vítimas provocadoras que é onde outros tais sujeitos insuflam nos autores atos de bullying contra ela só pelo simples fato de querer discutir e brigar. “As vítimas típicas são aqueles que apresentam pouca habilidade de socialização, são retraídos ou tímidos e não dispõem de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar as condutas agressivas contra si” (FANTE 2005, p.59).

Há também as vítimas agressoras que já por virem de um longo ciclo de sofrimento passam a reproduzir os mesmos tratamentos com os colegas e passam a hostilizar seu agressor ou adotam alguém como vítima, ou seja, “adotam as atitudes de intimidação das quais foram vítimas ou apoiavam explicitamente os que assim procedem (FANTE 2005, p.60)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bullying pelo seu caráter destrutivo tem agido num tom mais alto e se disseminando sem ver cor, credo ou esfera social e num momento em que a tecnologia está no seu ápice o que o expande mais ainda. Há uma urgência de a escola em geral refazer sua metodologia e seu currículo e estar prevenida e em especial no começo do ano letivo, onde a equipe pedagógica cria situações de diálogo com a família e com os alunos sobre as diretrizes da escola e que providências poderão vir a ser tomadas perante a indisciplina de algum aluno.

É fato que sempre houve e haverá alunos mais extrovertidos e outros tímidos e que na prática esportiva sempre que um grupo/alguém perdia o jogo havia caçoadas e isso decorria em empurrões (típicos principalmente da adolescência), e quando isso não ocorria exclusão do grupo e sendo considerado incapaz.

A meta de um professor nessa área é fomentar a prática esportiva saudável e consciente e não apelativa e constrangedora. A relação professor/aluno/família nunca foi tão intensificada dentro da política escolar desde Projeto Político Planejamento, eventos, reuniões e projetos interdisciplinares como fator gerador para subsídio à educação. Muitos professores enfatizam que a criança/aluno se espelha muito em atitudes de casa e do seu meio, e leva isso para a sala para chamar a atenção.

O professor e então o elo de relações afetivas em sala e fora dela e ele tem que passar segurança com autoridade e não autoritarismo disso depende o sucesso de suas aulas e sua preparação e mediação pedagógica.

Ter e estimular a autoconfiança são valores que durarão para sempre e para além dos muros da instituição de ensino e esses valores poderão influenciar para sempre a vida do educando e porque não do professor que aprende ensinando. Deve-se criar atividades para aceitar os colegas como eles são e sempre chamar os responsáveis dos agressores para tomarem ciência dos fatos cometidos e que a escola tenha em seu planejamento palestras abordando esse problema com enfoque lúdico e não apenas dialógico e na mesma mesmice de sempre.

Aqui é viável os profissionais desenvolverem projetos interdisciplinares como a



exemplo do “Dia da diferença” na escola onde é uma oportunidade de se conhecer o seu semelhante e outros hábitos de vivência em nosso meio social. A escola deve e pode denunciar ações de bullying já que não está empenhada sozinha e tem aporte jurídico para tal atitude e jamais revidar a altura e os alunos vitimizados ou que assistem a tais atos podem cobrar a direção/coordenação e estimular a denúncia como também cobrar dos órgãos responsáveis como o Conselho Tutelar e Ministério Público.

Acreditam-se alguns estudiosos da causa que a prevenção começa pela escola reconhecer primeiramente a existência do fato e que esteja consciente dos estragos para a personalidade e construção da cognição e desenvolvimento dos alunos. O ambiente escolar até mesmo pelas suas reuniões do Conselho Deliberativo podem aproveitar a oportunidade para efetivos encontros com as famílias para junto com seus profissionais para a observação, identificação, diagnóstico, intervenção e assim como o apoio da comunidade escolar criar estratégias preventivas.

O apoio de psicólogos e assistentes sociais também vem a calhar, junto com parcerias a conselhos tutelares, promotorias públicas e órgãos adjuntos de educação, mas infelizmente nossa educação já muito a desejar vê nesses procedimentos algo já longe de se realizar, por isso o esforço mútuo aliado a vontade de mudar de verdade é fundamental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAUDOIN, M. N.; TAYLOR, M. Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CALHAU, Lélío Braga. Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão. 2ªed.-Niterói, RJ: Impetus, 2010
- FANTE, C. Fenômeno Bullying: estratégias de intervenção da violência entre escolares. 1 ed. São José do Rio Preto-SP: Editora Ática, 2003
- \_\_\_\_\_. Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Editora Verus, 2005.
- \_\_\_\_\_. C. Bullying escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008
- MATO GROSSO. Projeto Político Pedagógico CEJA Jose Dias. Juara,2013.
- \_\_\_\_\_. Projeto Político Pedagógico Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes. 2014. 11
- MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. 5 ed. São Paulo. Atlas. 2001.
- SILVA. Ana Beatriz Barbosa. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010
- SZYMANSKI, Heloisa. A relação família escola: desafios e perspectivas. Brasília: LÍBER Livro, 2009.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Projeto Sextas na Pós debate temas como cyberbullying e educação socioemocional. Disponível em: <https://ufpr.br/tag/bullying/>. Acesso em: 19 out. 2019.

## A POESIA DE MANOEL DE BARROS NA SALA DE AULA: MOVIMENTOS DE SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS DA EJA

### MANOEL DE BARROS' POETRY IN THE CLASSROOM: MOVEMENTS OF MEANINGS BY EJA STUDENTS

### LA POESÍA DE MANOEL DE BARROS EN EL AULA: MOVIMIENTOS DE SIGNIFICADOS DE LOS ALUMNOS DE EJA

Paula Regina Bezerril Souza

p.bezerrilsouza@gmail.com

SOUZA, Paula Regina Bezerril. **A poesia de Manoel de Barros na sala de aula: Movimentos de significações de alunos da EJA.** Revista Internacional Integralize Scientific, Ed. n.23, p. 15 – 20, maio/2023. ISSN/2675 – 5203.

#### RESUMO

O presente projeto de pesquisa emergiu das diversas inquietações sobre o processo de ensino e aprendizagem na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo em vista o desestímulo dos alunos pelas aulas, o elevado índice de evasão e os recorrentes casos de repetência que teimam em desafiar a capacidade da instituição de ensino, objetivando o estímulo de pelo interesse aos estudos com intuito de ressignificar a importância do saber, de modo que esses alunos trabalham diuturnamente e estudam à noite, sendo um motivo para exaustão aos estudos. Assim, nas poesias do escritor Manoel de Barros é um meio de interagir auxiliando no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, deve-se compreender que significação as poesias do escritor em estudo apontam para o convívio social, valorizando a autonomia, por meio da produção de ações criativas e colaborativas, e neste caso, as poesias do escritor Manoel de Barros, servem como subsídio para uma proposta que signifique trabalhar aspectos mais simples da vida cotidiana, entrelaçadas com a vida moderna.

**Palavras-chave:** EJA. Estímulo. Poesia. Ensino-aprendizagem.

#### SUMMARY

This research project emerged from the various concerns about the teaching and learning process in the Youth and Adult Education (EJA) modality, considering the students' lack of motivation for classes, the high dropout rate and the recurrent cases of repetition that insist on challenging the capacity of the educational institution, aiming at stimulating interest in studies with the intention of re-signifying the importance of knowledge, so that these students work during the day and study at night, being a reason for exhaustion to studies. Thus, in the poems of the writer Manoel de Barros it is a way of interacting and helping in the teaching-learning process. Therefore, it is necessary to understand what meaning the poems of the writer under study point to social coexistence, valuing autonomy, through the production of creative and collaborative actions, and in this case, the poems of the writer Manoel de Barros, serve as a subsidy for a proposal that means working on simpler aspects of everyday life, intertwined with modern life.

**Keywords:** EJA. Stimulus. Poetry. Teaching-learning.

#### RESUMEN

Este proyecto de investigación surgió de las diversas inquietudes sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje en la modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), teniendo en cuenta el desánimo de los estudiantes de las clases, el alto índice de deserción y los recurrentes casos de repetición que persisten. la capacidad de la institución educativa, teniendo como objetivo estimular el interés por los estudios con el objetivo de darle un nuevo significado a la importancia del conocimiento, por lo que estos estudiantes trabajan durante el día y estudian por la noche, siendo un motivo de agotamiento en sus estudios. Así, en los poemas del escritor Manoel de Barros es un medio para interactuar, ayudando en el proceso de enseñanza-aprendizaje. De esta manera, se debe entender que la significación de los poemas del escritor objeto de estudio apuntan a la convivencia social, valorando la autonomía, a través de la producción de acciones creativas y colaborativas, y en este caso, los poemas del escritor Manoel de Barros, servir como subsidio para una propuesta que significa trabajar aspectos más simples de la vida cotidiana, entrelazados con la vida moderna.

**Palabras clave:** EJA. Estímulo. Poesía. Enseñanza-aprendizaje.

## INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa vem a colaborar com o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, além de incentivar os alunos a se manter na escola refletindo a importância da permanência no ambiente escolar, com o intuito de aprimorar seus conhecimentos acadêmicos. Mas, como enfrentar desafios tão complexos, relacionados ao processo de ensino e aprendizagem na escola? A hipótese é que a melhor forma de ensinar é aquela que aproxima o aluno de sua realidade, contribuindo para que compreenda o mundo onde vive e atua como sujeito. O trabalho com a poesia de Manoel de Barros é uma alternativa que pode contribuir com essa forma de ensino. Mas a confirmação desta hipótese depende de uma investigação científica. Por isso, nesse contexto, vale salientar para o seguinte questionamento: Que significações são constituídas por alunos da EJA, a partir da leitura da poesia de Manoel de Barros? O estudo das significações é importante na pesquisa dessa problemática porque, conforme Vygotsky (2001; 2010), ajuda a conhecer como os alunos se sentem vinculados à realidade em que vivem.

Ao ler a poesia de Manoel de Barros, logo percebe que o poeta afirma a tradição rupestre em desfavor da vida social moderna. A esse respeito, vale a pena ler: “A gente pega uma lata, enche de areia e sai puxando pelas ruas moda um caminhão de areia” (BARROS, 2010, p. 438). Percebe-se que neste verso o poeta faz comparação dos objetos “lata” e “caminhão” para uma única finalidade de condução e potência de automóveis, na medida em que a “lata”, objeto de brinquedo e experiência lúdica no mundo infantil, é equiparada a um “caminhão”, objeto de fabricação industrial e tecnológica.

Evidentemente que o ensino da literatura, enquanto processo histórico e cultural, tem passado por mudanças. Os estudos literários, a partir do século XIX, passaram a adquirir o seu sentido moderno, e sendo assim, a predominância é o uso estético da língua escrita. Nesta visão os textos literários têm características que lhes são específicas e que os diferenciam de outros textos, como os jornalísticos e os acadêmicos, por exemplo. A escrita literária tem o poder de revelar a arbitrariedade das normas impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e por isso acontece a construção de novas apropriações da linguagem, que sugere a aceitação seguinte, “ela sendo minha, é também de todos”. Assim diz o autor (COSSON, 2012, p. 16) como também, “a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo”.

Baseado nisso, esse estudo está pautado na necessidade de fazer com que os discentes da Educação de Jovens e Adultos, do turno noturno, possam através da poesia refletir sobre seus modos de vida, suas concepções de mundo e lugar, uma vez que os mesmos, muitas vezes, reportam suas vivências, seu cotidiano e, conseqüentemente, se aproximam do seu mundo real.

Assim, será importante que os alunos compreendam os gêneros textuais e seus usos nas atividades diversificadas de leitura que visem dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista termos vivenciado um momento em que muitos alunos demonstram desinteresse por atividades de leitura e escrita. Para reverter esse quadro, é preciso que o professor insira a literatura de forma prazerosa nas atividades desenvolvidas na escola, uma vez que seu propósito é despertar no aluno o prazer de ler e aprender.

O projeto em pauta, justifica-se mediante a evasão que ocorre em relação aos alunos do Ensino Médio Noturno da modalidade Jovens e Adultos da escola em questão. Diante dessa problemática e por outras questões, torna-se indispensável o ensino com textos literários, tendo

o propósito de incentivar e acolher esses alunos, através de atividades de leitura, interpretação e produção textual.

## **RELAÇÃO DO PROBLEMA COM A ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E A LINHA DE PESQUISA DO PROGRAMA**

A proposta desse trabalho é o de entender que significações são constituídas por alunos da EJA, a partir da leitura da poesia de Manoel de Barros, considerando os alunos das turmas da 3ª série do Ensino Médio da EJA da Escola Estadual Professora Ocila Bezerril na cidade de Montanhas/RN, de modo a propor um ensino voltado para a realidade e que, portanto, tenha significado para a sua vida enquanto cidadão.

Baseado nisto, compreende-se que o problema em questão, como mencionado anteriormente, possui relação direta com a proposta do Programa da Integralize. Dessa forma, este Artigo está vinculado a área de concentração especificamente a linha de pesquisa da Ciência da Educação na modalidade EJA, tendo em vista que a temática abordada trata dos movimentos de significações de alunos da EJA a partir da poesia de Manoel de Barros trabalhada em sala de aula.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Considerando que os estudantes estão inseridos numa sociedade onde circulam diferentes gêneros textuais, é função da escola prepará-los para ler, produzir e interpretar as informações presentes nesses textos. Contudo, a leitura não pode ser encarada apenas em seu caráter funcional e utilitário, uma vez que a literatura pode ser uma fonte de descoberta e colaboração para a construção da identidade, além de colocar em evidência questões e conflitos que permeiam o cotidiano do universo. Como as obras literárias nem sempre estão acessíveis à maioria da população, que somente encontra oportunidades de conhecê-las no ambiente escolar, é fundamental a mediação do professor no sentido de oferecer textos literários que contribuam para a formação do leitor e estimulem a prática da leitura como fruição e aprimoramento da sensibilidade estética.

Por meio da experiência de observação do cotidiano escolar propiciado pela realização de dramatizações em comemorações, foi possível perceber que a Literatura como fruição nem sempre encontra no espaço da sala de aula, privando os estudantes de ampliarem suas aptidões como leitoras.

Neste projeto pretendemos trabalhar sob a perspectiva do “Letramento Literário” sugerida por Cosson (2012), a partir dos usos que fazemos da língua escrita em nossa sociedade, que normalmente é importante para inclusão dos indivíduos em sociedades cultas tal qual aquele alvo de nossas ações. Acreditamos que esta necessidade de inclusão faz parte de demandas que surgem das atividades cotidianas dos sujeitos. Assim, segundo Cosson (2012).

[...] é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. (COSSON, 2012, p.47-48)

Na concepção de Cosson (2012), a linguagem veiculada pelos textos literários permite três tipos de aprendizagem: (1) a aprendizagem da literatura que se dá pela experiência estética do mundo por meio da palavra; (2) a aprendizagem sobre a literatura que está relacionada a conhecimentos históricos, teoria e crítica literária e (3) a aprendizagem por meio da literatura que envolve os saberes e as habilidades/competências proporcionadas ao alunado por meio da leitura literária. E na observação feita a respeito dos estudos literários o teórico, Oliveira (2010) defende a importância de se trabalhar a Literatura na escola de forma integral, ou seja, explorando todas as possibilidades de interpretação e de estética sugeridos pelos textos literários, tornando os estudantes bons leitores, como também, apreciadores, a fim de que as aulas, além da construção de conhecimentos, contribuam para estimular a criatividade e despertar emoções.

O trabalho com a literatura, de acordo com Cândido (1995), como aponta termos humanizado no que diz respeito ao mundo real viabilizado pela ficção e o conhecimento do mundo e do ser humano através da palavra. A literatura dá permissão a humanização do sujeito, por ela ser um ensaio a ser concretizado.

Ao confirmar e negar, propor e denunciar, apoiar e combater, a literatura possibilita ao homem viver seus problemas de forma dialética, tornando-se um “bem incompressível”, pois confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente (CÂNDIDO, 1995, p. 243).

Também como fundamentação, estamos considerando os estudos de Vigotski (2001; 2010) sobre sentidos e significados, por considerarmos que é fundamental compreender o que os alunos pensam e sentem sobre o mundo em que vivem, incluindo a escola e seu processo de ensino e aprendizagem.

Partindo desse pressuposto, o ato de planejar as atividades para o ensino se faz de extrema importância, uma vez que é responsável por organizar e direcionar os objetivos que desejam ser alcançados durante o ano letivo. Nesta perspectiva, compreendemos a necessidade da elaboração de uma prática Pedagógica Inovadora, visando melhorar o desempenho do trabalho didático-pedagógico e a qualidade do ensino-aprendizagem do Médio da modalidade EJA da Escola Estadual Professora Ocila Bezerril.

Assim, acreditamos que este direcionamento pedagógico inovador tem como princípio básico o compromisso de que, enquanto educadores, teremos que promover e direcionar o pleno desenvolvimento de nossos educandos, preparando-os para o exercício da cidadania, e isso só será possível através de um repensar do processo de ensino-aprendizagem, pautado pelos princípios democráticos, em um processo de construção afetiva e coletiva, que envolva os educandos e o corpo da comunidade escolar.

O professor juntamente com toda escola deve garantir uma ação pedagógica que efetive a inclusão e a aprendizagem de todos, oportunizando a flexibilização, as adaptações curriculares e metodológicas no ensino, os recursos didáticos diferenciados e os processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos nossos educandos.

Propomos um trabalho coletivo no qual possamos repensar conceitos e paradigmas, recriar e enriquecer cada vez mais a experiência do ensinar e aprender. Neste sentido, este projeto não está pronto, estando sujeito a reformulações, reavaliações, uma vez que nossa realidade também pode ser transformada dia após dia.

Nesse contexto, levou-se em consideração autores que abordam sobre a temática em

questão, tais como: Rildo Cosson (2014). A experiência deste autor estimula os professores de literatura a trabalharem com textos que venham a denunciar os descasos sociais que envolvem principalmente os seres humanos, tais como: os que convivem à margem da sociedade, os excluídos e discriminados socialmente. Indica que os envolvidos no estudo procurem trabalhar a literatura fazendo relação com o mundo real.

## METODOLOGIA

A proposta para desenvolver esse trabalho tem como foco principal as poesias do Livro Poesia Completa (2010), do escritor Manoel de Barros, que estão voltadas para as representações da experiência do campo e da cidade, como um espaço de tensão entre o modo de vida rupestre e a realidade social moderna. Seus poemas compreendem aspectos de situações humanas ancoradas em um modo de viver mais simples, uma vida mais espontânea.

Nesse contexto, o projeto de pesquisa em questão utilizará como metodologia de trabalho o uso de referencial bibliográfico como livros, periódicos científicos, dissertações e teses que versam sobre a temática proposta.

Ademais, será realizada uma pesquisa de campo, onde serão aplicados questionários com os alunos, visando identificar se os professores desenvolvem trabalhos voltados para o gênero literário “poesia” e que significações podem ser produzidas ao fazer uso dessas leituras, a exemplo das abordagens literárias de Manoel de Barros.

Outro ponto de investigação refere-se à organização de entrevistas a serem realizadas com os docentes, buscando-se compreender como é desenvolvido o trabalho em sala de aula com o gênero literário poesia.

Assim, será desenvolvido um trabalho de inserção da literatura através da poesia de Manoel de Barros, com estudo, conhecimento, discussão, apresentações e produções a partir das temáticas abordadas em sala, dando significado e atratividade ao ensino, associado à vida cotidiana dos alunos.

Nessa perspectiva, faz-se necessário “uma proposta metodológica de núcleos de significação como instrumento para apreensão de sentidos e significados constituídos pelos sujeitos frente a realidade” (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015, sp.)

Sendo assim, esse trabalho de pesquisa será realizado na Escola Estadual Professora Ocila Bezerril, situada no município de Montanhas – RN, cujo público é composto por alunos do campo e da cidade, que apresentam condições sociais bastante simples, podendo ser estudadas através das poesias de Manoel de Barros (2010), numa perspectiva da psicologia sócio-histórica, compreendendo melhor como as relações sociais, as subjetividades, e os modos de vida que se constituem a partir das experiências na escola, assim como, estabelecer uma relação afetiva, de confiança entre professores e alunos, desenvolvendo um ambiente acolhedor e prazeroso que venha favorecer um vínculo ligado ao processo educativo, oferecendo uma educação de qualidade, que respeite a experiência vivida pelos alunos e sua diversidade, que dialogue com suas ideias e necessidades, que utilize metodologias ativas e participativas, que valorize seus saberes e que promova a cidadania.

No âmbito da modalidade EJA as políticas públicas de educação precisam envolver-se com cultura, trabalho, saúde, lazer etc., que possam garantir melhorias na qualidade de vida dos alunos e para a ampliação de suas perspectivas de inclusão social e profissional.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todos os aspectos mencionados neste Artigo, quanto as ações desenvolvidas na Escola Estadual Profª Ocila Bezerril, situada na Rua São José, nº 449 – Centro, Montanhas – RN, na modalidade EJA – Ensino de Jovens e Adultos - , no sentido de contribuir para amenizar a evasão escolar na EJA, que é uma prática decorrente de diversos fatores em que o aluno deixa de frequentar a escola e abandona o ensino, enfrentando problemas familiares, dificuldades financeiras, falta de motivação, baixa qualidade de vida, baixa qualidade de ensino, indisponibilidade de horários etc.

Os jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar em tempo regular ou que abandonaram por algum motivo. De modo que essa problemática venha requerer uma gestão democrática que envolva toda comunidade escolar para a construção de projeto político pedagógico que norteie essa modalidade de ensino. A evasão escolar é um problema grave que afeta milhares de jovens e adultos que procuram concluir sua educação básica e melhorar sua qualidade de vida. Dentro do contexto da situação social a poesia se enquadra em uma forma de auxiliar no estímulo do aluno a vencer suas dificuldades quanto ao gosto de aprender e do saber.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, W. M. J.; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. Núcleos de significação: uma proposta metodológica em constante movimento. In: XII Congresso Nacional de Educação, Cátedra, UNESCO, 2015, PR. Tema: Formação de professores, complexidade e trabalho docente.
- BARROS, M. Poesia completa. São Paulo: Leya, 2010.
- CÂNDIDO, A. O Direito à Literatura. In: \_\_\_\_\_. Vários Escritos. 3a ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COSSON, R. Letramento Literário: teoria e prática. 2ª ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012.
- OLIVEIRA, M. K. REGO, T. C. R. Contribuições da perspectiva histórico-cultural de Luria para pesquisa contemporânea. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.36, n. especial, p. 107-121, 2010.
- VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. Psicologia USP, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010.

**A LUDICIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA E SUAS  
IMITAÇÕES NO MEIO SOCIAL**  
**PLAYFULNESS IN CHILDREN'S TEACHING-LEARNING AND ITS IMITATIONS IN  
THE SOCIAL ENVIRONMENT**  
**LA LÚDICA EN LA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE INFANTIL Y SUS IMITACIONES  
EN EL ENTORNO SOCIAL**

Paula Regina Bezerril Souza  
p.bezerrilsouza@gmail.com

SOUZA, Paula Regina Bezerril. **A ludicidade no ensino-aprendizagem da criança e suas imitações no meio social.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.23, p. 21 – 28, maio/2023. ISSN/2675 – 5203.

### RESUMO

Os jogos são vivenciados na sociedade com a primícia de entretenimento, como futebol, futebol de salão, vôlei, jogos pedagógicos dentre outros, que nas entrelinhas propõem-se em desenvolver o indivíduo de forma prazerosa, dando possibilidades de lidar com os medos e com a imaginação. Através de jogos e brincadeiras pode-se descobrir as habilidades da criança observando o desenvolvimento motor e sensorial de modo que cada um tenha aspectos diferentes e possa repassar o seu conhecimento e aprimorar o seu desempenho de acordo com sua cultura. As limitações na formação da criança tem sido um alvo de preocupação para o ensino aprendizagem, desde o início da história da educação infantil até a época contemporânea. Tendo em vista as mudanças nas vertentes comportamentais das famílias, assim como do próprio sistema educacional, onde os filhos eram orientados a estudar e seguir o regime escolar, em todas as esferas da instituição de ensino. No entanto, atualmente tem sido diferente, os filhos têm seguido suas próprias escolhas se vão ou não estudar, causando um desconforto no ambiente escolar e descontrolo na família. Assim, a ludicidade vem aproximando a criança da escola e atenuar suas limitações no convívio escolar.

**Palavras-Chave:** ludicidade. criança. limitação e ensino-aprendizagem.

### SUMMARY

Games are experienced in society with the premise of entertainment, such as soccer, futsal, volleyball, pedagogical games among others, which in the lines propose to develop the individual in a pleasant way, giving possibilities to deal with fears and imagination. Through games and play, one can discover the child's abilities by observing the motor and sensory development in such a way that each one has different aspects and can pass on their knowledge and improve their performance according to their culture. The limitations in the child's formation have been a target of concern for teaching-learning, from the beginning of the history of early childhood education to the contemporary era. Considering the changes in the behavioral aspects of families, as well as the educational system itself, where children were oriented to study and follow the school regime, in all spheres of the educational institution. However, nowadays it has been different, children have followed their own choices whether or not to study, causing discomfort in the school environment and loss of control in the family. Thus, playfulness comes to bring the child closer to school and mitigate their limitations in school life.

**Keywords:** playfulness. child. limitation and teaching-learning.

### RESUMEN

Los juegos son vividos en la sociedad como entretenimiento, como el fútbol, fútbol sala, voleibol, juegos educativos, entre otros, que entre líneas tienen como objetivo desarrollar al individuo de forma placentera, dándole posibilidades de lidiar con los miedos y la imaginación. A través de juegos y juegos se pueden descubrir las capacidades del niño observando el desarrollo motor y sensorial para que cada uno tenga aspectos diferentes y pueda transmitir sus conocimientos y mejorar su rendimiento según su cultura. Las limitaciones en la educación infantil han sido una preocupación para la enseñanza y el aprendizaje, desde el inicio de la historia de la educación infantil hasta la época contemporánea. Ante los cambios en los aspectos conductuales de las familias, así como en el propio sistema educativo, donde se instruía a los niños a estudiar y seguir el régimen escolar, en todos los ámbitos de la institución educativa. Sin embargo, actualmente ha sido diferente, los niños han tomado sus propias decisiones sobre si estudiar o no, generando malestar en el ambiente escolar y descontrol en la familia. Así, la alegría acerca a los niños a la escuela y alivia sus limitaciones en la vida escolar.

**Palabras clave:** alegría. niño. limitación y enseñanza-aprendizaje.

## INTRODUÇÃO

Os jogos são muito mais do que uma brincadeira, é um momento de preparar e descobrir quem faz e quem são, no entanto é a partir dos jogos que podemos desenvolver nossas habilidades e descobrir a habilidade do outro. É através do jogo que estimula o seu conhecimento e tem relacionamento com os colegas tornando cada vez mais prazeroso e divertido. A ludicidade possibilita o conhecimento da prática vivenciada por cada um fazendo com que tenha novas expectativas.

Como facilitador do aprendizado, os jogos digitais têm a capacidade de facilitar o aprendizado de várias áreas do conhecimento. Ao serem utilizados como um recurso de representação de um determinado assunto, os jogos auxiliam no processo de entendimento do que está sendo ensinado, por isso a importância dos professores utilizarem jogos na sua prática pedagógica porque os jogos além de facilitarem a aquisição de conteúdos, contribuem também para o desenvolvimento de uma grande variedade de estratégias que são importantes para a aprendizagem. (SAVI e ULBRICHT, 2008, p.3)

A criança é formada de acordo com o ambiente que está inserida, desenvolvendo-se de forma diferente na sociedade conforme a época. Elas nascem em um ambiente de culturas diversas, de modo que no convívio há construção de conhecimentos de acordo com a referida cultura de cada meio, que leva o sujeito a construir o conhecimento geral de nação.

As dificuldades encontradas no decorrer do processo ensino-aprendizagem em relação a problemática do respeito e limitações do ser humano, está vinculada na sua vivência, cultura, família e no histórico de cada indivíduo. Com objetivo de contribuir para uma sociedade desenvolver no sentido de formar cidadãos distintos e adaptando se em diferentes lugares, podemos compreender o desenvolvimento humano, através da diferença a compreensão do indivíduo e sua formação do conhecimento, assim tratando suas limitações em diferente espaço. Entende-se que a criança é a vivência da Infância em diferentes contextos social e cultural de cada época que contribui a vivência do sujeito na relação com espaço e a interação social entre as pessoas. O ser criança é constituído por aspecto histórico que envolve o povo e suas respectivas características.

Compreende-se que a infância é uma etapa da vida que prepara a criança para algo futuro, pois o ser infantil é o momento de lidar com diferentes contextos imaginários e desenvolvimento de pensamentos, relação culturais e sociais a partir do contexto familiar, construindo o conhecimento e evoluindo cognitivamente.

A descoberta dos movimentos e linguagem forma a coordenação motora e o aprendizado do ambiente vivido dia a dia tornando-a capaz de descobrir que na sociedade ela tem um papel importante. E assim favorece a escola o plano de aprimorar o conhecimento adequado de forma que cada um compreenda e tenha conhecimento de mundo de culturas diferentes priorizando o aprendizado do indivíduo.

Desse modo, o espaço escolar proporciona melhores condições para que a criança tenha sua infância com novas oportunidades e a construção de aspectos fundamentais, como o aprendizado de regras e o papel da criança na educação familiar, na escola e o respeito na sociedade.

Conceber a criança como ser social que ela é, significa: considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações

definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas regras sócias e culturais estabelecidas que ocupa um espaço que não é só geografia, mas que também dá valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo com sua própria inserção nesse contexto. (KRAMER, 1986, p.79).

Portanto, podemos dizer que criamos no seu contexto histórico um ser social que tem o direito à vida, à saúde, à educação, à convivência familiar e comunitária. Dessa forma ela está inserida na sociedade independente de sua cultura de forma que seja priorizada no contexto ser humano, com deveres e qualidades de aprender para garantir o desenvolvimento na sociedade e ocupar o direito de ser criança é buscar sua autonomia. Assim constitui de forma linear a perspectiva do seu contexto familiar e sociedade.

A Constituição da família faz com que a criança já tenha conhecimento de sua cultura que está inserida, mas ela tem que ter o conhecimento do mundo onde ela constrói o conhecimento geral de nação, ou seja, de ser humano que venha no decorrer do seu desenvolvimento tornando seus diferentes contextos independentemente da classe social, e ampliar um ensino diferente contexto independentemente de classe social gênero e condição social, tornando a infância primordial para a concepção de criança e o seu desenvolvimento.

[...] infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e de papel (KUHLMANN, 1998, p.16).

A partir do texto supracitado compreende-se, que o autor expressa que a infância, ou seja, o ser criança é uma fase distinta do ser humano apresentando desenvolvimento seu próprio aspecto, isso significa que a infância apresenta características peculiares com papel social próprio.

Nesta perspectiva, é possível afirmar que a criança apresenta desenvolvimento cognitivo de acordo com a faixa etária, no seu habitat e com todas as perspectivas sociais e culturais que a cerca. A criança é um sujeito que vive no tempo e no espaço social e cultural, a compreensão do ser criança é perceber a existência de um ser humano em evolução gradativa, pois a partir dessa concepção percebe-se que as relações sociais e culturais fazem parte da construção da personalidade do sujeito em desenvolvimento.

Para melhor compressão, expõe-se o que Kuhlmann (1988) apresenta:

[...] é preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, reconhecê-las como produtoras da história. Torna-se difícil afirmar se uma determinada criança teve ou não infância. Seria melhor perguntar como é, ou como foi, sua infância (KUHLMANN, 1998, p. 31).

Segundo autor ser criança é um aspecto concreto, neste contexto percebe-se que criança é a constituição orgânica do organismo humano em sua faixa etária peculiar aos níveis de desenvolvimento humano, já infância é a vivência dos aspectos sociais e culturais do sujeito quando criança e esse contexto definem a existência ou não existência de infância de um indivíduo.

[...], portanto, a concepção de criança e infância na qual acreditamos é a de que ela é um ser histórico, social e político, que encontra nos outros, parâmetros e informações

que lhe permitem formular, questionar, construir e reconstruir espaços que a cercam. Apostamos numa concepção que não se fixa num único modelo, que está aberta à diversidade e à multiplicidade que são próprias do ser humano (KRAMER, 1999, p. 277).

Para Kramer (1999), criança e infância é um ser humano que apresenta relação no meio que vive e desenvolve-se com características próprias. A criança é um sujeito que está em via de desenvolvimento e maturação na sociedade, apresentando características próprias e evolutivas no que se refere ao desenvolvimento cognitivo e no processo de inter-relação no meio que vive, seja sociocultural, religioso, letramento e/ou do desenvolvimento do conhecimento elaborado no ambiente escolar.

## DESENVOLVIMENTO

A ludicidade vem mostrar que através de jogos e brincadeiras, o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo favorável para o processo de socialização, facilitando a adaptação no ambiente cultural do indivíduo transformando o capaz de reconhecer no espaço de origem desempenhando o raciocínio lógico e a imaginação de cada um nessa forma no processo de ensino e aprendizagem.

O conceito de atividade lúdica se diferencia do conceito de ludicidade que utilizo nesta pesquisa. A atividade lúdica é externa ao indivíduo e pode ser observada e descrita por outra pessoa enquanto é realizada. Pode se dar em grupo ou individualmente, apresentando Ludicidade e Educação Infantil variações no seu formato, determinadas por gosto, preferências, cultura, regras pré-estabelecidas por uma instituição ou por quem a realiza (BACELAR, 2009, p.29, 30).

Através do lúdico podemos desempenhar um conhecimento do aprendizado do aluno através dos jogos, podemos observar a independência de cada um indivíduo e mostrar que eles são capazes de pensar imaginar o mundo capaz de ter sua própria opinião de formar novos conceitos e priorizar o aprendizado, e expressar-se de forma mais facilitadora para que tenha opinião própria, dessa forma a ludicidade tende a melhorar o aprendizado por se tratar de ações repetitivas e reflexivas.

A ludicidade, como experiência interna, integra as dimensões emocional, física e mental. Nesta perspectiva, ela envolve uma conexão entre o externo (objetivo) e o interno (subjetivo) e, portanto, é de relevância significativa para a vida em todas as suas fases e, especialmente, na Educação Infantil (BACELAR, 2009, p.30).

Entende-se que brincar propicia a socialização e permite para criança o hábito da partilha, melhorar o relacionamento com outro, respeitar a opinião própria e expressar sua personalidade constituindo o aprendizado.

Desse modo, observa-se que na vida se faz necessário respeitar os valores de cada um repassar conhecimento e aprender novas coisas com as pessoas que convivemos respeitando um ao outro e dando direito de cada um mostrar suas capacidades física e psicológica e através da brincadeira mais fácil ao transmitir conhecimento e podemos adquirir novos conhecimentos. Dessa forma o jogo e brincadeira facilitam a vida e proporcionam o aprendizado de forma agradável.

A brincadeira desempenha um papel de grande importância para o desenvolvimento infantil, pois brincando a criança se comporta de maneira mais avançada do que nas suas atividades da vida real, essa é uma forma de observarmos como o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal. (Por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios de ação, pela exploração, ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção do saber-fazer) (KISHIMOTO, 2002, p.146).

Os jogos são fundamentais para o cognitivo preparar as ações e reações, pensamentos e possibilidade do aprendizado através da brincadeira. E com isso podemos observar que o afetivo da criança vai se desenvolver com seu cognitivo e a socialização da criança fazendo com que ela tenha boas relações sociais.

Os aspectos físicos sociais aumentam a autonomia e a criatividade, mostrando a competência dessa forma os jogos são muito importantes para o desenvolvimento integral, pode-se dizer que os jogos são meio para que a criança tenha um bom aprendizado de forma divertida e direta.

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro) jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc propiciam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio da atividade lúdica (BRASIL, 1998, p.28).

Através dos jogos pode-se proporcionar a socialização e o auxílio aprendizagem experimentando novas atividades de forma criativa podemos ter uma noção de quantidade, percepção visual e localização fazendo com que a criança conheça as formas e tenha uma boa perspectiva de vida e mostrar as reações de conhecimento e desenvolvimento de novas descobertas.

Através das regras dos jogos podemos aprimorar nossos conhecimentos e adaptá-los em nosso cotidiano de forma que cada um tenha sua própria característica de jogador e de aprendiz, com isso podemos mostrar nossas capacidades físicas, mentais e intelectuais.

O jogo serviu para divulgar princípios éticos, morais, conteúdos de história e geografia e outros, a partir do Renascimento, o período de 'compulsão lúdica'. O Renascimento vê a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. Ao entender as necessidades infantis, o jogo infantil torna-se forma adequada para a aprendizagem dos conteúdos escolares (KISHIMOTO, 1999, p. 28).

Os jogos e brincadeiras estimulam as crianças valores éticos como amizade, respeito, conscientização da divisão de brinquedo e materiais que podem ser reaproveitados de modo que cada um tem a noção do meu e do outro.

Nesta perspectiva, pode-se ver o certo e o errado de forma a aprendermos a esperar sua própria vez fazer com que tenha autonomia ao brincar e que a criança tenha um equilíbrio e visão, que compreendendo o mundo que se ganha e se perde.

O brincar desenvolve a criança para que se torne um adulto independente e capaz de realizar suas próprias tarefas e imposto opinião e desenvolver suas habilidades adquiridas na infância de forma que sinta confiança no que vai fazer.

Com isso, podemos dizer que os jogos e brincadeiras são a melhor forma de adquirir conhecimento e desenvolvimento da criança, tornando-a capaz de aprender e ensinar novas técnicas que no convívio podemos observar.



Na Educação Infantil, há uma série de atividades programadas com o objetivo de estimular a aquisição dos conhecimentos e das habilidades necessárias para o desenvolvimento da criança. Segundo Piaget, a criança já nasce com as pré-condições neurológicas do conhecimento, mas as condições de fato se dão através de atividades que ele denomina jogos (de exercício, simbólicos e de regras, conforme as idades) (BACELAR, 2009, p.25).

O desenvolvimento da criança tem uma sintonização que deve estar ligada ao cognitivo e emocional físico, afetivo para que tenha um bom desenvolvimento mental. Segundo Piaget o desenvolvimento cognitivo em estágio e paz sensorio motor, pré-operatório, operatório, concreto e operatório formal. O desenvolvimento de cada um já está sendo formado desde quando nascemos. Portanto, compreende-se que se tem apenas que aprimorar nossas técnicas, para que aprendamos ter uma habilidade em desenvolvê-las, assim podemos dizer que o jogo é a melhor opção para o desenvolvimento da criança para que ele se torne adulto capaz de realizar suas atividades.

Através do ato de brincar a criança desenvolve seu raciocínio, e habilidades de construção inteligência fazendo com que se adapte no espaço em que está inserido, de modo que através da brincadeira elas possam desenvolver novas habilidades de construção e vivência em sociedade.

Brincar se coloca num patamar importantíssimo para a felicidade e realização da criança, no presente e no futuro. Brincando, ela explora o mundo e constrói e seu saber, aprende a respeitar o outro, desenvolve o sentimento de grupo, ativa a imaginação e se auto realiza (TELES, 1999, apud GRÜBEL e BEZ, 2006, p.7).

As brincadeiras e os jogos fazem com que a criança tenha o direito a aprender novos hábitos que dessa forma ela pode fazer o que quer. Que seja bem vinda a um grupo que tem um papel importante no mundo do desenvolvimento e torna interessante o aprendizado de modo mais prazeroso e estimula as habilidades de cada um no processo de adaptação do ambiente escolar.

A partir dos jogos e brincadeiras torna o processo educacional agradável, com brincar e jogar pode fazer um ambiente escolar mais saudável e agradável e adaptando para uma boa perspectiva de vida.

Os jogos e brincadeiras estimulam o aprendizado do aluno a ser um profissional com experiência com conhecimento e desenvolvimento tornando o mesmo um cidadão distinto e responsável por todo seu conteúdo de forma criativa e eficiente em seus projetos e em uma sociedade desenvolvida.

Mas para serem utilizados com fins educacionais, os jogos precisam ter objetivos de aprendizagem bem definidos e ensinar conteúdos das disciplinas aos usuários, ou então, promover o desenvolvimento de estratégias ou habilidades importantes para ampliar a capacidade cognitiva e intelectual dos alunos. (SAVI e ULBRICHT, 2008, p.2)

Os jogos são grandes aliados no processo de desenvolvimento da criança fazendo qualquer estímulo e suas habilidades, contribuir no processo e suas regras e limites respeito o ambiente em que está inserido de modo que ele demonstra avanço em sua autonomia, seu

conhecimento ao mundo de forma que temos que ganhar ou perder, isso faz com que cada um tenha autoconfiança do seu ato e que tenha sua própria opinião.

Os estudantes ficam mais motivados a usar a inteligência, pois querem jogar bem; sendo assim, esforçam-se para superar obstáculos, tanto cognitivos quanto emocionais. Estando mais motivadas durante o jogo, ficam também mais ativas mentalmente (VALENTE, 1993, p.8)

O professor tem o jogo como forte aliado no processo da construção do conhecimento, o jogo e brincadeiras faz com que o aluno sintam-se motivado a aprender e tenha um bom desempenho no seu comportamento tornando-o mais ativo e espontâneo fazendo com que ele sintam interesse em participar das aulas, uma brincadeira é um momento de interação com os colegas e desenvolve em grupo suas formas de estimular habilidade e conhecimento, dessa forma o estímulo do aluno no seu desenvolvimento e as melhoras de hábitos em conjunto propicia o respeito um com outro e desenvolve melhor o aprendizado.

Os jogos possibilitam a construção de conhecimento através das descobertas e das interações com outros, pois o processo de desenvolvimento dos indivíduos está relacionado com os processos de aprendizagem adquiridos através da sua interação com sujeito. Para Vygotsky, também é importante a interdependência dos sujeitos durante o jogo, pois jogar é um processo social. (CUNHA, 2012, p. 94).

A construção do conhecimento através do jogo faz com que aprendamos a estimular a habilidade de cada um, a capacidade intelectual, e desse modo os jogos são fortes aliados na construção da autonomia. O brincar possibilita a aprendizagem e a interação facilitando a criança na descoberta do saber. Os desafios dos jogos fazem com que a criança aprenda a ter sua própria opinião e agir de forma correta em diferentes decisões de sua vida em sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola que abraça a ludicidade, envolve as crianças brincando e aprendendo colabora com uma metodologia muito importante para o desenvolvimento da criança é com ela que cada um se desenvolve fisicamente mentalmente e assim pode oferecer ao indivíduo uma interação entre afetividade e o prazer da alma, uma aprendizagem saudável e com brincadeiras que expressam os seus sentimentos emocional e cultural dentro do ambiente social, assim possa se tornar um cidadão sociável.

É muito importante que o professor esteja sempre aberto a novos conhecimentos e que ele procure aprender novas técnicas de ensino para que ele fique atualizado e as suas crianças possam sair das limitações que as prendem no processo ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Com isso, o professor ensina de forma prazerosa incentivando a criança a despertar o gosto pela escola. Dessa forma o desenvolvimento da criança vai de acordo com o que o professor ensina para ele, suas experiências e conhecimentos que conduza o aluno a desempenhar o papel de receptor e construtor do saber, de modo que aprimore seus conhecimentos adquiridos no decorrer de sua vida e desenvolva aquele que aprendeu com o outro no espaço educacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos. 9ª ed. 1998.
- ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. Ludicidade e educação infantil / Vera Lúcia da Encarnação Bacelar. - Salvador: EDUFBA, 2009.
- BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da educação e do Desporto, Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CUNHA, M. B. Jogos no ensino de química: Considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. Química Nova na Escola, v.34, p. 92-98, 2012.
- FRANÇA, Gisela Wajskop (Coord.). O cotidiano da pré-escola. São Paulo, FTD, 1990.
- FRIEDMAN, Adriana. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Editora Moderna, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- \_\_\_\_\_. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3ª.Ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- KRAMER, Sônia. Infância e produção cultural. Campinas: Papirus, 1999. \_\_\_\_\_. O papel social da pré-escola. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1986.
- KUHLMANN Jr., Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- SAVI, Rafael; ULBRICHT, Vania R. Jogos digitais educacionais: benefícios e desafios. UFRGS. Porto Alegre. 2008.
- SOUZA, Gisele. A criança em perspectiva: o olhar do mundo sobre a infância. São Paulo: Cortez, 2007.
- WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: ed.70, 1968.
- VALENTE, José. A. Diferentes usos do computador na educação Campinas: NIED/UNICAMP, 1993.
- VYGOTSKY, L. S. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Brasil MEC/ SEB. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação Infantil, 2000.

## A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA

### THE IMPORTANCE OF CONTINUOUS TEACHER TRAINING IN THE EVERYDAY LIFE OF PUBLIC SCHOOLS

### LA IMPORTANCIA DE LA FORMACIÓN CONTINUA DEL DOCENTE EN LA VIDA COTIDIANA DE LAS ESCUELAS PÚBLICAS

Vera Cruz da Fé Oliveira  
veraluciapereira5@gmail.com

OLIVEIRA, Vera Cruz da Fé. **A importância da formação continuada de professores no cotidiano da escola pública.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.23, p. 29 – 34, maio/2023. ISSN/2675 – 5203.

#### RESUMO

Parte-se do entendimento de que, formar-se é um processo de toda a vida; enquanto seres humanos, temos a possibilidade de aprender e, portanto, nos humanizamos permanentemente, mediante as relações e interações que acontecem nos diversos ambientes culturais nos quais temos relações. Deste modo, aprender é mais do que receber ou obter informações e conhecê-las ou compreendê-las é tornar o aprendizado parte do ser, implicando desenvolver-se com ele. As concepções sobre formação continuada de professores e suas interpretações em publicações que as veiculam com relativa facilidade, mais os pensamentos dos professores, sujeitos dessa formação foi motivo concreto para a realização deste estudo de cunho bibliográfico. Sabe-se que a formação de professores continua sendo um dos principais problemas da educação. Entretanto, existem problemas estruturais da sociedade e da educação que condicionam esta formação e concretamente a formação continuada.

**Palavras – chave:** Formação Continuada. Formação de Professores. Cotidiano Escolar. Escola Pública

#### SUMMARY

It starts with the understanding that training is a lifelong process; as human beings, we have the possibility of learning and, therefore, we permanently humanize ourselves, through the relationships and interactions that take place in the different cultural environments in which we have relationships. In this way, learning is more than receiving or obtaining information and knowing or understanding them is making learning part of being, implying developing with it. The conceptions about continuing education of teachers and their interpretations in publications that convey them with relative ease, plus the thoughts of teachers, subjects of this training, was a concrete reason for carrying out this bibliographical study. It is known that teacher training continues to be one of the main problems in education. However, there are structural problems in society and education that condition this training and concretely continuing training.

**Keywords:** Continuing Education. Teacher training. School Life. Public school

#### RESUMEN

Comienza con la comprensión de que la formación es un proceso de por vida; como seres humanos tenemos la posibilidad de aprender y, por lo tanto, nos humanizamos permanentemente, a través de las relaciones e interacciones que se dan en los diferentes ambientes culturales en los que nos relacionamos. De esta forma, aprender es más que recibir u obtener información y conocerlas o comprenderlas es hacer del aprender parte del ser, implica desarrollarse con él. Las concepciones sobre la formación continua de los docentes y sus interpretaciones en publicaciones que las transmiten con relativa soltura, más el pensamiento de los docentes, sujetos de esta formación, fue motivo concreto para la realización de este estudio bibliográfico. Es sabido que la formación docente sigue siendo uno de los principales problemas en la educación. Sin embargo, existen problemas estructurales en la sociedad y la educación que condicionan esta formación y concretamente la formación continua.

**Palabras clave:** Educación Continua. Formación de profesores. Vida escolar. Escuela pública

#### INTRODUÇÃO

Discutir a formação continuada de professores, no cotidiano da Escola fundamental,

significa, portanto, colocar a realidade no contexto mais amplo da democratização do ensino e da própria sociedade brasileira. Isto significa assumir a formação do professor em serviço, como um meio e não como um fim em si.

Contudo, vale registrar que a formação do professor em serviço não vai resolver, por si só, a questão da democratização do ensino, mas, certamente, terá uma função importante no processo de construção da Escola Pública brasileira. Uma nova Escola (não confundir com "escola nova"), democrática, necessita de professores mais competentes para que cumpra, de maneira diferenciada, para melhor, a sua função social.

Sabe-se que, professores competentes necessitam, sem dúvida alguma, de condições mínimas de trabalho; dentre elas, a questão salarial é ponto de partida para qualquer discussão de propostas que visem melhorar o ensino brasileiro.

A sala de aula será o local privilegiado para ocorrer, de fato, a propalada e desejada democratização do ensino. Isto pode ser considerado um consenso entre os educadores progressistas brasileiros; é preciso colocar à disposição de todos os educandos o saber a que apenas a elite dominante tem acesso.

É na sala de aula e por intermédio da competência docente que o professor vai fazer a mediação ("entrar no meio") competente (crítica, criativa...) entre os estudantes e os conteúdos curriculares, construindo, assim, de forma sistemática e intencional, a aprendizagem de conhecimentos, atitudes e habilidades nos estudantes.

Nota-se que nos últimos anos, vários educadores têm abordado a importância do resgate (se é que se pode dizer assim) da competência docente (técnica) no bojo da questão maior, que é a construção da Escola Pública brasileira. Dentre eles, podemos citar Mello (1982), esse autor aborda o seguinte:

[...] Por competência profissional estou entendendo várias características que é importante indicar. Em primeiro lugar, o domínio adequado do saber escolar a ser transmitido, juntamente com a habilidade de organizar e transmitir esse saber de modo a garantir que ele seja efetivamente apropriado pelo aluno. Em segundo lugar, uma visão relativamente integrada e articulada dos aspectos relevantes mais imediatos de sua própria prática, ou seja, um entendimento das múltiplas relações entre os vários aspectos da escola, desde a organização dos períodos de aula, passando por critérios de matrícula e agrupamentos de classe, até o currículo e os métodos de ensino. Em terceiro, uma compreensão das relações entre o preparo técnico que recebeu, a organização da escola e os resultados de sua ação. Em quarto lugar, uma compreensão mais ampla das relações entre a escola e a sociedade, que passaria necessariamente pela questão de suas condições de trabalho e remuneração. (MELLO, 1982, p. 43)

Em outras palavras, pode-se dizer que o conceito de competência docente apresenta cinco aspectos essenciais:

- domínio competente e crítico do conteúdo a ser ensinado;
- clareza dos objetivos a serem atingidos;
- domínio competente dos meios de comunicação a serem utilizados para a mediação eficaz entre o aluno e os conteúdos do ensino;
- visão articulada do funcionamento da Escola, como um todo;
- percepção nítida e crítica das complexas relações entre educação escolar e sociedade.

## O PAPEL DO DIRETOR NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM SERVIÇO

Ao questionarmos os professores em geral e, em especial, o diretor das unidades escolares, sobre as possibilidades de a capacitação (aqui entendida como aperfeiçoamento contínuo e permanente de conhecimentos, atitudes e habilidades) ocorrer no cotidiano da Escola, alguns (muitos) prontamente respondem que isto não é possível, dadas as condições perversas nas quais os profissionais da Educação trabalham atualmente.

Outros, porém, digamos portadores de um certo "realismo crítico" (aqui entendido como a superação do "pessimismo crítico"), admitem que a dinâmica da Escola é contraditória e, portanto, surgem espaços nos quais algo inteligente, criativo e crítico pode ser feito em prol da melhoria do ensino. Eis aqui a possibilidade de a formação do educador ocorrer em serviço, no cotidiano da organização da Unidade Escolar.

A rotina do funcionamento da Escola pode ser a possibilidade de o professor aperfeiçoar, continuamente, sua competência docente-educativa, o mesmo podendo ocorrer com diretores, assistentes e demais profissionais que atuam no sistema formal de ensino. Com o intuito de desenvolver um raciocínio, a partir das possibilidades e não das impossibilidades de o diretor coordenar um trabalho de formação dos professores em serviço, o ponto de partida seria o de elencar e analisar as atividades que constituem o próprio processo de planejamento do currículo escolar, a saber: matrícula dos alunos (realizada sempre no final do ano letivo anterior), agrupamento dos alunos nas classes; elaboração de grade curricular da Escola; elaboração do horário; atribuição de aulas; início do ano letivo; semana de planejamento; constituição do Conselho de Escola; elaboração do plano anual de ensino; rotina das aulas; avaliação do primeiro bimestre; Conselho de Classe.

Uma análise do conjunto das atividades que constituem a organização das escolas permite perceber que cada uma delas, assim como o conjunto, é um todo dinâmico, exigindo competência dos educadores que trabalham na Escola, o tempo todo, durante o ano letivo. Dando continuidade ao raciocínio de que o cotidiano pode ser um elemento de alienação, mas também uma possibilidade de construção da competência dos educadores, vejamos alguns exemplos de como isto poderia ocorrer, contando com a coordenação e o estímulo dos diretores de Escola.

A matrícula dos alunos não pode ser percebida e administrada como algo meramente burocrático, desenvolvido pela equipe da secretaria (se é que se pode falar em equipe, dado que em muitas escolas não existem funcionários em número suficiente para a composição de um grupo), tendo como objetivo listar o nome de crianças, jovens e adultos que procuram a Unidade Escolar. A matrícula dos alunos, longe de ser uma atividade meramente burocrática, é um procedimento que obedece a uma política (explícita ou não) da Escola, relacionada aos compromissos que ela tem com o processo de democratização do ensino.

Isto posto, a grande demanda pela escola, quando isto ocorre, em vez de provocar um eventual descontentamento da equipe que cuida das matrículas, deve, ao contrário, provocar satisfação (política) por dar atendimento àqueles que buscam a Escola. Unidade Escolar "lotada de alunos", dentro de uma certa normalidade, é claro, é sinal de que esta Escola está comprometida com uma proposta democrática de ensino.

Vejamos. Uma atitude de satisfação por parte das equipes da Escola pode revelar um certo nível de competência técnica aliada a um compromisso político. E isto não deve ser fruto



de um acaso e sim de uma formação de educadores nos cursos regulares, nas situações de capacitação oferecidas pelo Estado, e também de um trabalho realizado no cotidiano da Escola, no seu dia-a-dia, no qual, liderados pelos diretores, os demais educadores escolares crescem em conhecimentos, atitudes e habilidades.

O início do ano letivo, além de percebido e assumido como uma atividade burocrática, legal, formal, constitui-se num ato político coerente com a Proposta Educacional da Escola. Trata-se de um ato político concreto: abrir a Escola para alunos que a procuram. Isto implica o duplo movimento de buscar e encontrar aquilo que é buscado: a vaga, o espaço, a acolhida, a qualidade e a quantidade de ensino.

Não se trata de uma atitude apenas do diretor da Escola ou de alguns funcionários e docentes. O ato técnico-político da abertura do ano letivo deve ser assumido pelo coletivo dos educadores que, sem preconceitos, recebem as turmas de alunos, seus familiares, para juntos discutirem a Proposta Educacional da Escola.

Nesta situação também é possível envolver a formação do professor em serviço, pois significa, antes de mais nada, uma atitude democrática do corpo docente em relação aos alunos e a seus familiares. Esta atitude não é inata no educador; é, sim, aprendida, desenvolvida, formada, à custa de muito debate, estudo e reflexão.

A organização das classes é outra possibilidade para o diretor desenvolver a capacitação dos educadores escolares. É bastante comum entre os profissionais da Educação a discussão em torno da questão das turmas homogêneas e heterogêneas. E isto possibilita colocar algumas outras questões:

- O que é homogêneo e heterogêneo, em se tratando de alunos, classes e turmas?
- Quais critérios devem ser adotados para o agrupamento dos alunos nas salas de aula?
- Quais critérios facilitam melhor o processo de ensino e aprendizagem?

Responder às questões arroladas exige, mais uma vez, preparo por parte dos educadores. Exige formação. Exige conhecimento e posicionamento pedagógico-político. E isto também é aprendido através do processo de ação, reflexão, ação vivenciada pelos educadores, no cotidiano da Escola.

A tarefa de organizar as classes não deve ficar restrita ao "juntar" todos os alunos da mesma idade, numa mesma sala; deve, sim, ser uma oportunidade concreta de a escola repensar o seu planejamento do ensino: objetivos educacionais, conteúdos, métodos, procedimentos de ensino e aprendizagem, meios de comunicação e avaliação.

É preciso que, num processo de formação em serviço, os educadores busquem informações e reflexões teórico-práticas que os ajudem a organizar as classes, a formar agrupamentos que propiciem a aprendizagem de conhecimentos significativos que, de fato, instrumentalizem o cidadão para uma prática social mais competente, crítica e transformadora.

Uma boa situação de capacitação de educadores em serviço pode ser, dentre outras, a discussão dos critérios para agrupamento dos alunos em sala de aula. A organização da grade curricular é uma das atividades que deve ser desenvolvida de forma fundamentada nos princípios que orientam o Planejamento de Currículo da Escola, ao contrário daquilo que, infelizmente, vem ocorrendo no cotidiano das escolas, no qual a grade curricular é percebida como sinônimo de currículo escolar. Lidar com a grade curricular exige competência pedagógica, exige posicionamento teórico por parte dos educadores. Não se trata, portanto, de mero preenchimento de um formulário, no qual constam o nome das disciplinas e o número de

aulas de cada uma delas, nas diferentes séries.

O que orienta a elaboração da grade curricular é o posicionamento da Escola em relação à sua Proposta Pedagógica, que, por sua vez, traz em seu bojo o "perfil do cidadão que a Escola pretende formar", como resultado da reflexão entre o aluno que temos (real) e aquele que queremos formar (ideal).

Nesta atividade, também pode-se perceber que a elaboração da grade exige competência pedagógica dos educadores; envolve escolha entre tendências pedagógicas da Educação brasileira; implica escolher os princípios que orientarão o processo de ensino e aprendizagem da Escola.

Mais uma vez, pode-se afirmar que esta competência não é inata nos educadores e sim formada, construída, a partir de sua prática social pedagógica, quando esta é questionada, problematizada, avaliada, enfim, diante, por exemplo, dos índices de evasão e retenção da Escola. Os grupos de estudo na Escola, por sua vez, poderão ser organizados a partir das necessidades objetivas do processo de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar, tendo em vista a formação do educador em serviço. Durante as atividades semanais, nas quais outros profissionais (de Artes, Educação Física etc.) assumem as aulas, os docentes das classes poderiam reunir-se e estudar um determinado assunto, aprofundando temas e trocando experiências no processo de busca de superação de um determinado problema.

A rotina da Escola deveria proporcionar, mas não o faz, o encontro semanal, quinzenal ou mensal de professores de uma mesma série, propiciando assim a conversa, a troca de ideias e a discussão de seu trabalho cotidiano, buscando formas de atuação individuais/coletivas no trato das questões pedagógicas que mais lhes afligem. A título de exemplo, os professores de um mesmo período ou série poderiam reunir-se e discutir a questão da violência na Escola, procurando registrar os fatos mais marcantes, caracterizando-os e analisando-os a partir de fundamentação teórica. As respostas aos problemas não serão encontradas nos textos e sim na reflexão grupal, na qual a experiência dos professores, aliada ao estudo, oferecerá alternativas de como lidar com problemas de violência (física, verbal etc.) que surgem no cotidiano escolar. Quanto à leitura de textos, a experiência tem demonstrado a improdutividade da leitura desorganizada de artigos, desvinculada dos problemas enfrentados pelos docentes.

A fundamentação teórica deve ser utilizada como um meio para a superação de problemas; contudo, isto não deve ser interpretado da ótica de um pragmatismo estreito, mas como a possibilidade de os autores selecionados para estudos propiciaram ao corpo docente uma reflexão acerca do cotidiano escolar e seus problemas. Outras tantas situações poderiam ser sugeridas para o trabalho de formação do educador em serviço. O mais importante é instalar no corpo docente das escolas a capacidade de agir, pensar e agir, num processo contínuo de reflexão da própria prática docente, como fator determinante para uma ação pedagógica mais consciente, crítica, competente e transformadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto teve como principal objetivo discutir, sem contudo esgotar, a formação continuada de professores no cotidiano da Escola fundamental, especificando o papel do diretor neste processo. Procurou-se também contextualizar a questão da formação do educador em serviço, no panorama mais amplo da democratização do ensino.

A questão da competência docente foi abordada como mediação importante no processo de ensino e aprendizagem, evidenciando-se o fato de os cursos regulares de formação de professores ainda não estarem formando, de maneira competente, estes profissionais. Esta realidade abre um espaço importante para algo mais amplo, que seria uma Política para a Formação do Educador em Serviço, que, por sua vez, seria traduzida em programas e ações diversificados, atendendo assim os anseios dos educadores escolares.

Dentre outras possibilidades, o cotidiano escolar, a realidade do dia-a-dia da Escola, foi abordado como uma instância privilegiada para a formação do educador em serviço, desde que se resolva, com urgência, a questão salarial dos profissionais do Magistério e ofereçam-se condições gerais básicas para um trabalho pedagógico que, de fato, contribua para a formação da cidadania do homem brasileiro.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FUSARI, J. C. A educação do educador em serviço: treinamento de professores em questão. São Paulo: PUC, 1988. Tese (mestrado).
- \_\_\_\_\_. (org.). O professor de 1 ° grau: trabalho e formação. São Paulo: Loyola, 1990. LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1984.
- \_\_\_\_\_. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.
- MELLO, G. N. Magistério de 1 ° grau: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.
- PIMENTA, S. G. O pedagogo na escola pública. São Paulo: Loyola, 1988.
- RODRIGUES, N. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez, 1985.
- \_\_\_\_\_. Da mistificação da escola à escola necessária. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.
- SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1980.
- \_\_\_\_\_. Escola e democracia. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986. \_\_\_\_\_. Educação, cidadania e transição democrática. In: COVRE, Maria de Lourdes (org.). Cidadania que não temos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: BREVE CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE

### CONTINUOUS EDUCATION OF TEACHERS: BRIEF CONTRIBUTION BY PAULO FREIRE

### FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO: BREVE CONTRIBUCIÓN DE PAULO FREIRE

Vera Cruz da Fé Oliveira  
veraluciapereira5@gmail.com

OLIVEIRA, Vera Cruz da Fé. **Formação continuada de professores: Breve contribuição de Paulo Freire.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.23, p. 35 – 39, maio/2023. ISSN/2675 – 5203.

#### RESUMO

O objetivo deste estudo é fazer uma breve reflexão sobre a formação continuada de professores a partir das obras de Paulo Freire. Neste artigo procura-se trazer alguns conceitos para a formação continuada de professores, visando a partir então, trazer um olhar reflexivo do professor sobre a sua prática. A partir de uma pesquisa bibliográfica, o estudo apontou que o conceito de reflexão é um tema que perpassa grande parte das obras de Freire. A este conceito, Freire acrescenta duas novas categorias: a crítica e a formação permanente. Nesta direção, a formação continuada de professores deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores rumo à autonomia e levar a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente.

**Palavras-Chave:** Reflexão - Formação Reflexiva - Formação Continuada de Professores.

#### SUMMARY

The objective of this study is to make a brief reflection on the continuing education of teachers based on the works of Paulo Freire. In this article, we try to bring some concepts for the continuing education of teachers, aiming from then on to bring a reflective look from the teacher on their practice. Based on a bibliographical research, the study pointed out that the concept of reflection is a theme that runs through most of Freire's works. To this concept, Freire adds two new categories: criticism and ongoing education. In this direction, the continuing education of teachers should encourage the appropriation of knowledge by teachers towards autonomy and lead to a critical-reflexive practice, covering the daily life of the school and the knowledge derived from the teaching experience.

**Key words:** Reflection - Reflective Formation - Continuing Formation of Teachers

#### RESUMEN

El objetivo de este estudio es hacer una breve reflexión sobre la formación permanente de los profesores a partir de las obras de Paulo Freire. En este artículo, tratamos de traer algunos conceptos para la formación permanente de profesores, con el objetivo de traer una mirada reflexiva del profesor sobre su práctica. Con base en una investigación bibliográfica, el estudio señaló que el concepto de reflexión es un tema que atraviesa la mayor parte de la obra de Freire. A este concepto, Freire agrega dos nuevas categorías: la crítica y la educación permanente. En esa dirección, la formación permanente de los docentes debe incentivar la apropiación de los saberes por parte de los docentes hacia la autonomía y conducir a una práctica crítico reflexiva, abarcando el cotidiano de la escuela y los saberes derivados de la experiencia docente.

**Palabras clave:** Reflexión - Formación Reflexiva - Formación Continua del Profesorado

#### INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objetivo recuperar nas obras de Freire o conceito de reflexão e compreender qual a contribuição desse conceito para a formação continuada de professores, visando a partir de então, resgatar o aporte fundamental que o mesmo trouxe para a constituição desse olhar reflexivo do professor sobre a sua prática.

É importante destacar que as ações para formação continuada de professores no Brasil intensificaram-se a partir da década de 1980 (SEF, 1999). No entanto, só na década de 1990, a formação continuada passou a ser considerada como uma das estratégias fundamentais para o

processo de construção de um novo perfil profissional do professor (NÓVOA, 1991; ESTRELA, 1997; GATTI, 1997; VEIGA, 1998).

No entanto, a formação continuada de professores no Brasil possui uma trajetória histórica e sócio epistemológica, marcada por diferentes tendências, que não se constituíram a priori, mas que vêm emergindo das diferentes concepções de educação e sociedade presentes na realidade brasileira.

Nesta direção, apesar das diferentes tendências da formação continuada de professores presentes no cenário brasileiro, a orientação teórico-conceitual crítico reflexiva vem sendo apontada pelos diferentes estudos como orientação mais adequada para a formação continuada de professores (CARVALHO e SIMÕES, 1999; ALMEIDA, 2003; SILVA, 2002; PORTO, 2000; MARQUES, 1992; MERCADO, 1999; SILVA e ARAÚJO, 2004).

Desta forma, a prática reflexiva, como orientação fundamental para formação continuada de professores, vem sendo pesquisada e estudada por diferentes teóricos (FREIRE, 2001; PERRENOUD, 2002; ALONSO, 1999; PIMENTA e GHEDIN, 2002; IMBERNÓN, 2001; ALARCÃO, 2003; GARCÍA, 1999; entre outros).

É importante entender que, a ideia de que a formação pode se dar em momentos eventuais ou através de “pacotes prontos” deve dar lugar à formação de modo contínuo, perpassando os vários momentos do cotidiano do trabalho do professor e, principalmente, tendo como fundamento a reflexão do professor “na” e “sobre” sua prática.

A concepção de formação continuada in locus carrega consigo o rompimento com a racionalidade técnica, com o que Imbernón (2010, p. 55) considera como modelos em que “[...] predomina uma grande descontextualização do ensino, dos contextos reais dos educadores, já que para diferentes problemas educativos era sugerida da mesma solução”.

Convergemos na ideia de que é no contexto escolar e – podemos especificar ainda mais – na sala de aula onde a ação pedagógica acontece. Portanto, precisa ser na escola e por ela que o aprimoramento dessa ação deve ser planejado, implementado, avaliado e refletido.

A perspectiva de converter-se em pesquisador de sua própria prática pressupõe um compromisso bem maior do professor com a sua formação continuada, não só no desenvolvimento ou participação de propostas, mas também no planejamento, avaliação e reformulação de estratégias que as fundamentam.

A reflexão proporciona aos professores maior conhecimento de sua realidade, de suas questões do dia a dia, favorecendo ferramentas para ação e resolução de problemas emergentes no contexto escolar e seu envolvimento com a sociedade. Assim, os momentos destinados à formação continuada na escola constituem-se num espaço que vai além da leitura de trechos ou capítulos de obras muitas vezes distantes daquilo que o professor, de fato, precisa conhecer para atuar em sala de aula.

Configuram-se momentos de autoconhecimento e autorreflexão, espaço para conhecer sua própria história e de seus pares, relacionar a sua prática atual com as práticas vivenciadas por si e pelos colegas, questionar e questionar-se, confrontar e debater ideias, opiniões e abordagens e, principalmente, tomar consciência da cultura da escola, de seu entorno e sua realidade, portanto, trata-se de questionamentos que devem ter uma intencionalidade formativa.

As implementações de projetos de formação devem considerar os sentidos e interpretações que os professores dão tanto ao processo formativo quanto à abertura para o novo, garantindo que se considere também, nesse processo, a maneira como as mudanças têm afetado suas crenças e ação

pedagógica.

O professor passa, portanto, a estabelecer relação da sua prática pedagógica com o campo teórico e demais aspectos que se vinculam com seu trabalho, com o contexto escolar, com os estudantes, com as políticas educacionais, entre outros, a partir da reflexão sobre sua realidade escolar (IMBERNÓN, 2010).

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES A PARTIR DAS REFLEXÃO EM PAULO FREIRE: BREVE ANÁLISE**

Paulo Freire possui uma produção acadêmica e literária muito vasta. No entanto, com a realização da pesquisa exploratória com os especialistas do Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, foi possível identificar as obras onde Freire explicita e sistematiza o conceito de reflexão. As obras identificadas foram: A educação na cidade (FREIRE, 1991); Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo (FREIRE, 1978); Educação como prática para liberdade (FREIRE, 1989); Educação e mudança (FREIRE, 1984); Medo e ousadia (FREIRE, 1986); Pedagogia da autonomia (FREIRE, 2001); Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 2002); Política e educação (FREIRE, 1997); Que fazer: teoria e prática em educação popular (FREIRE, 1993).

O estudo apontou que o conceito de reflexão é um tema que perpassa grande parte das obras de Paulo Freire. Abaixo, apresentamos alguns fragmentos onde Freire explicita e sistematiza o conceito de reflexão. São eles:

O que teríamos que fazer, então, seria, como diz Paul Legrand, ajudar o homem a organizar reflexivamente o pensamento. Colocar, como diz Legrand, um novo termo entre o compreender e o atuar: o pensar. (FREIRE, 1984 p. 67-68).

Quando a prática é tomada como curiosidade, então essa prática vai despertar horizontes de possibilidades. [...] Esse procedimento faz com que a prática se dê a uma reflexão e crítica. (FREIRE, 1993 p. 40). O de que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. (FREIRE, 2001 p. 43).

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (FREIRE, 2001 p. 42-43). Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. (FREIRE, 2001 p.43).

A partir dos fragmentos acima expostos é possível dizer que para Freire, a reflexão é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no “pensar para o fazer” e no “pensar sobre o fazer”. Nesta direção, a reflexão surge da curiosidade sobre a prática docente. Essa curiosidade inicialmente é ingênua.

No entanto, com o exercício constante, a curiosidade vai se transformando em crítica. Desta forma, a reflexão crítica permanente deve constituir-se como orientação prioritária para a formação continuada dos professores que buscam a transformação através de sua prática educativa.

Com base nessa compreensão, ao conceito de reflexão, Freire acrescenta duas novas categorias: (1) a crítica e (2) a formação permanente. Segundo Freire (2001), a crítica é a curiosidade epistemológica, resultante da transformação da curiosidade ingênua, que critica-se. Corroborando com essa idéia Freire (2001) afirma:



[...] A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos.(FREIRE, 2001 p.53).

A ideia de formação permanente no pensamento de Freire é resultado do conceito da “condição de inacabamento do ser humano e consciência desse inacabamento”. Segundo Freire (2002), o homem é um ser inconcluso e deve ser consciente de sua inconclusão, através do movimento permanente de ser mais:

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de uma lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 1997, p. 20).

Desta forma, não basta refletir sobre a prática pedagógica docente, é preciso refletir criticamente e de modo permanente. Este processo precisa estar apoiado em uma análise emancipatório-política, para que os professores em formação possam visualizar as operações de reflexão no seu contexto sócio-político-econômico-cultural mais amplo.

## **CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO FREIREANO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

A partir do pensamento de Freire, a formação continuada é concebida como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional do professor, onde a formação inicial e continuada é concebida de forma inter articulada, em que a primeira corresponde ao período de aprendizado nas instituições formadoras e a segunda diz respeito à aprendizagem dos professores que estejam no exercício da profissão, mediante ações dentro e fora das escolas, denominado pelo Ministério da Educação (MEC), de formação permanente (SEF, 1999).

Nesta concepção, a formação continuada de professores, deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, rumo à autonomia, e levar a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente. Assim, o conceito de formação continuada de professores deve contemplar de forma interligada:

[...] (1) a socialização do conhecimento produzido pela humanidade; (2) as diferentes áreas de atuação; (3) a relação ação-reflexão-ação; (4) o envolvimento do professor em planos sistemáticos de estudo individual ou coletivo; (5) às necessidades concretas da escola e dos seus profissionais; (6) a valorização da experiência do profissional. Mas, também: (7) a continuidade e a amplitude das ações empreendidas; (8) a explicitação das diferentes políticas para a educação pública; (9) o compromisso com a mudança; (10) o trabalho coletivo; (11) a associação com a pesquisa científica desenvolvida em diferentes campos do saber”. (ALVES, 1995 apud CARVALHO e SIMÕES, 1999, p.4).

Desta maneira, o espaço de formação do professor será a escola e o conteúdo dessa formação a sua prática educativa. O professor reflexivo será “um investigador da sala de aula, formula suas estratégias e reconstrói a sua ação pedagógica” (ALMEIDA, 2002 p.28), pois como afirma Silva (2002 p.28), “a prática transforma-se em fonte de investigação, de experimentação e de indicação de conteúdo para a formação”.

Isso significa que o processo formativo deverá propor situações que possibilitem a troca dos saberes entre os professores, através de projetos articulados de reflexão conjunta. Para tanto, são indicados como metodologia para formação, os seguintes dispositivos: o estudo compartilhado; o planejamento e o desenvolvimento de ações conjuntas; estratégias de reflexão da prática; análise de situações didáticas; entre outros

Nesta mesma perspectiva, o processo de aprendizagem dos professores será concebido como a construção de conhecimento pelo sujeito, que além de outras teses, compartilha, principalmente, dos princípios do modelo piagetiano de aprendizagem, sistematizado através da Teoria Psicogenética. Desta forma, a teoria cognitivista, no campo da formação continuada de professores, salienta a necessidade de desenvolver capacidades metacognitivas e de fomentar a capacidade de aprender a aprender.

Segundo García (1999), a recente linha de investigação sobre a aprendizagem do professor ensinou-nos que os professores não são técnicos que executam instruções e propostas elaboradas por especialistas. Cada vez mais se assume que o professor é um construtivista, que processa informação, toma decisões, gera conhecimento prático, possui crenças e rotinas, que influenciam a sua atividade profissional. “Considera-se o professor como ‘um sujeito epistemológico’, capaz de gerar e contrastar teorias sobre a sua prática” (GARCÍA, 1999 p. 47).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Corroborando com essa ideia, Freire (2002 p.68) quando afirma que: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Nesta direção, é preciso defender um processo de formação de professores em que as escolas sejam concebidas como uma instituição essencial para o desenvolvimento de uma democracia crítica e também para a defesa dos professores como intelectuais que combinam a reflexão e a prática, a serviço da educação dos estudantes para que sejam cidadãos reflexivos e ativos (GIROUX, 1997).

Espera-se que os apontamentos aqui abordados, tragam contribuições para que os diversos órgãos educacionais, bem como, os programas de formação continuada de professores possam concretizar, inovar e aprimorar suas ações didáticas pedagógicas.

Além de provocar com este trabalho reflexões acerca das competências necessárias para que o professor possa desenvolver sua prática pedagógica, objetivando a melhoria da qualidade no ensino, proporcionando assim, um processo de ensino aprendizagem de qualidade aos estudantes, favorecendo o protagonismo de educadores e educandos e possibilitando condições necessárias para que os professores possam exercer dignamente a profissão docente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.
- ALMEIDA, E. R. de S. A formação dos professores das classes especiais para o uso do computador na sala de aula. Recife: UFPE, Projeto de dissertação do mestrado em Educação, 2002.
- ALONSO, M (Org.). O trabalho docente: teoria & prática. São Paulo: Pioneira, 1999.
- CARVALHO, Janete Magalhães; SIMÕES, Regina Helena Silva. O que dizem os artigos publicados em periódicos especializados, na década de 90 sobre o processo de formação continuada de professores? Artigo publicado em CD-room da XXII ANPET. GT Formação de Professores. Caxambu, MG: 1999.



**INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC**

Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC**

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,  
CEP 88032-005.

**Telefone: (48) 99175-3510**

**<https://www.integralize.onlin>**

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675 - 520